

OS QUATRO TEMPERAMENTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PEDIÁTRICOS



Autores

Maria Fernanda da Silva Peixoto

Graduanda em Enfermagem pelo
Centro Universitário Teresa D'Ávila
– UNIFATEA.

E-mail: silvamaríafernanda18@
gmail.com

Luciani Vieira Gomes Alvareli
Doutorado em Linguística pela PUC-
-SP e docente da Faculdade de Tec-
nologia do Estado de São Paulo Prof.
Waldomiro May, Brasil.

Email: luciani.alvareli@gmail.com

imagem: Freepik.com

RESUMO

Os estudos sobre os temperamentos tiveram sua origem em Hipócrates, onde os seres humanos puderam ser classificados de acordo com quatro padrões de comportamento, chamados temperamentos – sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático. De acordo com a contribuição do educador Rudolf Steiner, a influência dos temperamentos no comportamento infantil é evidente. Sabendo disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de considerar os temperamentos infantis sob o contexto hospitalar, onde a enfermagem é uma das principais responsáveis pela humanização da assistência. O objetivo é apresentar o conhecimento a respeito dos temperamentos como uma possível ferramenta de humanização do cuidado à criança. Mediante a realização de uma revisão da bibliografia acadêmica, foram analisados estudos sobre os temperamentos e sua relação com o cuidado infantil.

Palavras-chave: Temperamentos. Pediatria. Enfermagem. Humanização.

ABSTRACT

Studies on temperaments had their origins in Hippocrates, where human beings could be classified according to four patterns of behavior, called temperaments – sanguine, melancholic, choleric and phlegmatic. According to the contribution of educator Rudolf Steiner, the influence of temperaments on children's behavior is evident. Knowing this, the present study is justified by the need to consider children's temperaments in the hospital context, where nursing is one of the main responsible for the humanization of care. The objective is to present knowledge about temperaments as a possible tool for humanizing child care. By carrying out a review of the academic bibliography, studies on temperaments and their relationship with child care were analyzed.

Keywords: Temperaments. Pediatrics. Nursing. Humanization.

INTRODUÇÃO

A denominação original dos quatro temperamentos – normalmente atribuída a Hipócrates por volta do século IV a.C. – era inicialmente reconhecida como a teoria humoral, segundo a qual um indivíduo somente goza de plena saúde quando há equilíbrio entre seus fluidos corporais – bile amarela, bile negra, fleuma e sangue – também conhecidos como “humores”. Ao longo dos séculos, diversos autores resgataram a teoria hipocrática a fim de aperfeiçoá-la, dentre os quais aqui destaca-se o filósofo, jornalista e educador Rudolf Steiner, cujos estudos reforçaram a divisão quádrupla dos temperamentos proposta pela teoria humoral.

Segundo König (2013), para Steiner, o temperamento pode ser definido como uma tendência de humor, que constitui a forma de reação e a sensibilidade uma pessoa em relação ao seu exterior. Sabe-se que outros fatores, como o ambiente, a educação, a necessidade e a experiência particular como um todo interferem de modo significativo nas decisões individuais, destacando, desse modo, a necessidade da compreensão dos temperamentos direcionada ao desenvolvimento infantil, onde há predominância de ação de acordo com as predisposições temperamentais.

Essa relação eminente entre os temperamentos e os padrões de percepção e comportamento infantil diante de estímulos cotidianos justifica a necessidade de abordar a temática no âmbito da enfermagem, uma vez que, sendo essa a equipe que permanece mais tempo junto ao paciente, a relação entre ambas pode ser reconhecida como um meio eficaz de se obter resultados terapêuticos durante a prestação de cuidados na pediatria.

A abordagem baseia-se contextualmente nos estudos realizados por Mutarelli (2006), ITO e Guzzo (2002) e Rodrigues (2020), onde há uma contribuição significativa para a compreensão do aprimoramento histórico dos estudos acerca dos temperamentos. Outras publicações como as de König (2013), Heydebrand (2013), Antunes (2014) e Brito et al (2009) enfatizaram a complexidade do tema e sua relação com o desenvolvimento infantil sob a perspectiva da enfermagem.

Logo, o presente estudo possui a finalidade de evidenciar o conhecimento acerca dos temperamentos como fator determinante para o alcance de benefícios clínicos voltados ao público infantil, mediante o destaque da necessidade do preparo dos profissionais de enfermagem com o fim de reconhecer e agir conforme o temperamento de cada criança. Outrossim, pretende-se também apresentar a utilização das características temperamentais como meio de humanização da assistência pediátrica, bem como base para o desenvolvimento de mecanismos de comunicação terapêutica.

MÉTODO

O hiato existente entre os temas temperamentos e enfermagem pediátrica requereu uma árdua investigação que possibilitasse sua associação. Portanto, metodologicamente, a revisão bibliográfica foi utilizada como meio de agrupar ambos os temas.

Foram selecionados estudos de diferentes bibliotecas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA). Em meio a um número considerável de variações na abordagem dos temperamentos, optou-se pelo seguimento dos autores que se basearam na classificação segundo a tradição hipocrático-galênica, com forte contribuição dos estudos direcionados à Pedagogia Waldorf, desenvolvida por Rudolf Steiner.

Para a exposição das informações adquiridas, inicia-se com a abordagem de uma contextualização histórica a respeito dos quatro temperamentos, seguida por conteúdos explicativos acerca do tema e sua relação com o desenvolvimento infantil, finalizando-se com a sua associação aos desafios da enfermagem pediátrica.

Seguindo esse trajeto, o contexto histórico original dos conteúdos temperamentais demonstrou-se de extrema relevância para a compreensão dos conceitos em sua totalidade. Essa análise contextual teve seu alicerce no estudo publicado por Mutarelli (2006), cujo desenvolvimento apresentou de modo conciso o surgimento da teoria humoral na tradição hipocrático-galênica, bem como sua complexidade a partir da abordagem profunda do modelo teórico proposto por Rudolf Steiner entre os séculos XIX e XX. Rodrigues (2020) e ITO e Guzzo (2002) complementam a contextualização mediante abordagens diversificadas, mas que apresentam contribuições significativas para o melhor entendimento do rumo percorrido pela teoria.

Quanto à explicação dos temperamentos em si e suas classificações, os estudos de maior contribuição foram os de König (2013) e Heydebrand (2013). Ambos se tratam de capítulos do livro intitulado “Os quatro temperamentos”, publicado pela Associação Beneficente Tobias no ano de 1983. Concomitantemente, os estudos de ITO e Guzzo (2002), Antunes (2014) e Barbosa (2010) revelaram-se significativos para realizar a conexão entre a ampla abordagem do tema e sua relevância frente aos desafios do cuidado com a criança. Publicações de Brito et al (2009), Souza, Camargo e Bulgacov (2003) e Leite, Vergílio e Silva (2017) demonstraram-se essenciais para integrar os temperamentos e o cuidado da enfermagem pediátrica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Contextualização e desenvolvimento histórico

As características e particularidades individuais sempre foram alvos do interesse de teóricos, leigos e pesquisadores, onde diferentes dimensões e abordagens podem ser desenvolvidas a depender de sua perspectiva teórica. Uma das teorias elaboradas com a finalidade de compreender essas características é a chamada teoria humoral, cuja criação é atribuída a Hipócrates, o pai da medicina, entre os séculos IV e V a.C. (ITO e GUZZO, 2002).

Mutarelli (2006) descreve o significado da palavra “humor”, como indicativo de um objeto úmido, relativo à liquidez ou fluidez, durante a Antiguidade greco-romana. A modificação do sentido para caracterizar uma disposição de espírito se deu de forma gradual, sendo essa disposição ainda definida pela quantidade e distribuição dos líquidos no organismo. Dessa forma, um indivíduo que tem bons humores, isto é, bons líquidos no seu interior, pode ser considerada uma pessoa bem-humorada.

Segundo Rodrigues (2020), Hipócrates, em seu tratado “Da Natureza do Homem”, define o sangue, a fleuma, a bile amarela e a bile negra como sendo os quatro humores constituintes do corpo humano. Como relata Mutarelli (2006), mais tarde, o médico e filósofo Cláudio Galeno (129 – 199), conceituou, baseando-se na teoria hipocrática, a “teoria dos temperamentos”, onde foi considerada a existência de nove temperamentos, dentre os quais pode-se incluir os quatro temperamentos básicos adotados pela medicina ocidental, onde o temperamento sanguíneo é aquele onde há predominância do sangue, o temperamento bilioso ou colérico é onde há maior concentração da bile amarela, melancólico onde há prevalência da bile negra e fleumático onde ocorre a predominância do muco ou fleuma.

Conforme narrado pela mesma autora, a ideia dos temperamentos não foi dissolvida, do contrário, sofreu diversas modificações ao longo dos séculos, até chegar ao filósofo, jornalista e educador Rudolf Steiner (1861-1925), onde os quatro temperamentos receberam denominações análogas ao modelo hipocrático-galênico, as quais serão discutidas a seguir.

4.2 Os quatro temperamentos e o comportamento infantil

De acordo com o exposto por König (2013), é possível descrever o temperamento como a tendência de humor de um indivíduo. Constitui a forma de reação e sensibilidade particulares deste em relação ao mundo, sendo também uma característica carregada, não adquirida no curso da infância ou da juventude. Rudolf Steiner, referindo-se às quatro formas de temperamentos propostas

por Hipócrates, denominou duas qualidades que constroem o temperamento: a excitabilidade e a energia. Energia indica a força de uma pessoa para viver e suportar, enquanto a excitabilidade caracteriza a capacidade de reagir, se o indivíduo é lento ou rápido em assimilar situações e/ou impressões e fazer seu uso. Em cada temperamento, podem ser encontrados padrões diferentes de energia e excitabilidade:

Uma pessoa sanguínea será muito sensível a qualquer impressão nova. Ela a apreenderá rapidamente, mas também irá muito rapidamente dirigir-se a alguma outra coisa que a poderá distrair do seu interesse inicial. Uma pessoa colérica tem a mesma excitabilidade forte, mas é também igualmente forte em energia. [...] Uma pessoa fleumática é vagarosa no reagir e fraca em energia. E facilmente influenciada pelo seu ambiente porque tem pouca iniciativa própria. O temperamento mais peculiar é o melancólico. De pouca excitabilidade, mas de grande energia [...] (König, 2013).

Sendo assim, é lícito relacionar os estudos de Steiner com a descrição oferecida por Immanuel Kant, em sua *"Anthropology"*, no ano de 1789. Para Kant, o temperamento sanguíneo caracteriza-se pela força, rapidez e emoções superficiais; de modo semelhante, o colérico demonstra rapidez e impetuosidade no agir; o fleumático, ao contrário, é caracterizado pela ausência de reações emocionais e ações vagarosas; e o melancólico apresenta também as mesmas ações vagarosas, porém emoções intensas (Ito e Guzzo, 2002).

Em meio a diversas abordagens teóricas a respeito do tema, Ito e Guzzo (2002) conceituam alguns pontos de acordo, dentre os quais destaca-se que: as características temperamentais aparecem durante a infância, constituindo parte da fundamentação da personalidade posterior; seus traços contêm substratos biológicos; e a expressão das características pode sofrer influência de fatores do contexto.

Barbosa (2010) complementa, afirmando que as diferenças constitucionalmente baseadas em estilos comportamentais às quais se refere o temperamento são visíveis em crianças com idade precoce. Assim como todo traço da personalidade, o temperamento na criança também não é estaque. É habitual que uma criança apresente características de dois ou mais temperamentos. Trata-se de uma característica que se torna mais notável entre os nove anos de idade e os primeiros anos da adolescência, onde há uma instabilidade anímica, emocional e espiritual por parte da criança (Antunes, 2014).

Sintetizando as propostas de Antunes (2014) e Heydebrand (2013), é possível caracterizar brevemente a criança de cada temperamento da seguinte forma: A criança sanguínea, considerada a *"criança típica"*, demonstra-se extremamente ativa, comunicativa, forte e entusiasta, embora apresenta falhas em concentrar-se; a criança melancólica aparenta maior tendência à tristeza, timidez e ansieda-

de, ao passo que também tende a ser imaginativa e de intelecto precoce; o temperamento colérico na criança revelará maior possibilidade de fúria, irritabilidade e obstinação, evidenciando sempre suas próprias vontades; o fleumático, por sua vez, demonstra-se paciente, de memória e aprendizagem admiráveis, apesar de seus traços de indiferença e isolamento.

Esses fatos evidenciam a necessidade de conhecer o temperamento da criança para prestar-lhe um cuidado adequado em todas as esferas de sua vida, uma vez que “a base para um desenvolvimento sadio e adequado da criança está na compreensão de sua maneira de ser e de suas necessidades vitais por parte das pessoas que cuidam dela.” (Heydebrand, 2013).

4.3 Enfermagem pediátrica diante dos temperamentos

Souza, Camargo e Bulgacov (2003) relatam o modo como a emoção da criança costuma ser pouco explorada no contexto hospitalar, ao contrário, há a reprodução da prática de que as crianças não devem expressar-se. Além disso, é comum que as pessoas presentes ignorem seu comportamento, desvalidando-a, principalmente em meio a expressão de sua raiva com “nomes feios” ou comportamento agressivo.

Sabe-se que a hospitalização da criança, de modo especial, reflete em inúmeras implicações para os envolvidos neste processo, desde a criança em si até toda a equipe de saúde, e de modo particular, a equipe de enfermagem. Durante a internação, a criança pode apresentar sentimentos variados que podem levá-la a ter comportamentos que dificultem as intervenções da enfermagem, como comportamentos depressivos e agressivos. Por essas razões, destaca-se a necessidade de que a instituição hospitalar adote uma política capaz de proporcionar condições para o desenvolvimento de modelos assistenciais e gerenciais que incentivem práticas e atitudes humanizadas (Leite; Vergílio; Silva, 2017).

Brito et al. (2009) enfatizam o papel do profissional de enfermagem frente ao cuidado com a criança ao considerar que, em meio à equipe multiprofissional, o enfermeiro é quem permanece por mais tempo junto ao paciente para a realização de procedimentos, desenvolvimento de vínculo e exercício da escuta, além de ser responsável por sua evolução, exercendo papel fundamental para a humanização do cuidado.

Dessa forma, considera-se válido atribuir ao profissional de enfermagem o conhecimento acerca dos temperamentos das crianças, pois segundo Heydebrand (2013), criatura alguma é capaz de desenvolver-se adequadamente enquanto a pessoa que dela cuida não puder compreendê-la em sua maneira de ser, bem como em suas necessidades vitais. Estima-se que muitos erros fundamentais são cometidos no cuidado direcionado às crianças pelo fato de não se conhecê-las

adequadamente.

Recorda-se que a humanização do cuidado de enfermagem ao paciente pediátrico, de modo geral, pode ser realizada mediante diversos recursos, dentre eles, o uso do lúdico, revelado por alguns estudos como uma importante medida terapêutica, que promove a continuidade do desenvolvimento infantil e possibilita o restabelecimento físico e emocional, por tornar a hospitalização menos traumatizante (Brito, et al., 2009).

Desse modo, a Tabela 1 a seguir apresenta uma síntese das principais características observadas em cada um dos temperamentos no público infantil, juntamente a algumas condutas recomendadas aos profissionais de enfermagem, visando a humanização do cuidado direcionado à criança com base em suas características.

Tabela 1 – Orientações voltadas à criança de cada temperamento

Temperamento	Principais características da criança	Condutas recomendadas
Sanguíneo	Ativa, comunicativa, enérgica, desastrada, entusiasta, instável, impulsiva	Tentar ocupá-la com atividades variadas; Arranjar-lhe distração ao máximo; Estimular suas fantasias em quadros variados.
Colérico	Ativa, forte, furiosa, irritada, extrovertida, líder	Agir com paciência e serenidade; Permitir que extravase sua força; Oferecer-lhe diálogos sérios, e ao mesmo tempo tranquilos.
Melancólico	Triste, ansiosa, tímida, silenciosa, insegura, pensativa	Demonstrar carinho e cuidado discretos; Estimulá-la a esquecer da própria melancolia; Contar histórias tristes sobre outras pessoas.
Fleumático	Paciente, indiferente, pensativa, inerte, sonolenta, gulosa	Falar-lhe em tons mais altos; Animá-la, o máximo possível; Não permitir que brinque sempre sozinha.

Fonte: Adaptado de Antunes (2014) e Heydebrand (2013).

De acordo com a Tabela 1, a variedade de características que podem ser apresentadas pelas crianças devido ao seu temperamento é evidente. Algumas podem demonstrar-se mais ou menos sensíveis com relação a estímulos, assim como podem também revelar tendências de agressividade espontânea ou de comportamento depressivo. A variedade de recursos que podem ser empregados para se obter resultados na comunicação com a criança de cada temperamento enfatiza a importância de não se utilizar medidas genéricas em todas as ocasiões, podendo-se considerar a utilização desses recursos como fator determinante para

a humanização efetiva do cuidado de enfermagem a esses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se sabe a respeito da influência dos temperamentos sobre a percepção e o comportamento dos seres humanos, principalmente nos anos iniciais de sua vida. A criança, carente de uma personalidade formada em sua totalidade, predispõe-se a agir conforme aquilo que é sua tendência natural. Esse fato enfatiza a necessidade de seus cuidadores buscarem ampliar seu conhecimento sobre elas. Há crianças que são naturalmente mais extrovertidas e agitadas (crianças sanguíneas e coléricas), enquanto outras apresentam-se mais retraídas e solitárias (crianças melancólicas e fleumáticas).

Embora as crianças possam apresentar características de temperamentos diferentes, o reconhecimento daquele que predomina pode ser um fator determinante para o uso de estímulos específicos que extraíam reações positivas ou negativas, particulares de cada temperamento.

No entanto, a verdadeira influência dessas características sobre o cuidado de enfermagem prestado às crianças ainda é abstrata. Sendo assim, considera-se a possibilidade de um estudo posterior, em que o conhecimento acerca dos temperamentos possa ser aplicado à rotina dos profissionais de enfermagem pediátrica, averiguando, de modo prático, se haverá ou não contribuição significativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Inês Pinheiro; As artes plásticas na pedagogia Waldorf. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/23514>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BARBOSA, Sâmia de Carliris O.; Relações entre o temperamento infantil e as práticas educativas maternas: estudo longitudinal dos oito aos 18 meses de vida. 2010. Disponível em: <https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/samia_carliris.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BRITO, Tábatta Renata Pereira de; et al.; As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/Mr3LCsx3ygc9tPpwsTrPNSQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

HEYDEBRAND, Caroline von; Os quatro temperamentos na infância e seu tratamento. 2013. Disponível em: <<http://www.abmanacional.com.br/arquivo/2e-10ec740f7ce9e3d5272ec11612dd97fd1b3861-33-3-temperamentos-e-seu-tratamento.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

ITO, Patrícia Pereira do Carmo; GUZZO, Raquel Souza Lobo; Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Jy8mzSg8hccYdhjByHvhhFK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

KÖNIG, Karl; Os quatro temperamentos. 2013. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/arquivo/61a408f632ba631567aef84d60a1b9142d0f864d-33-1-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

LEITE, Tânia Maria Coelho; VERGÍLIO, Maria Silva T. Diacomasso; SILVA, Elieete Maria; Processo de trabalho do enfermeiro pediatra: uma realidade a ser transformada. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/18862/29595>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

MUTARELLI, Sandra Regina Kuka. Os Quatro Temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner. 2006. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/13344/4/Sandra%20Regina%20Kuka%20Mutarelli.pdf>> . Acesso em: 19 mai. 2022.

RODRIGUES, Cleiton Lopes; Humores e Temperamentos: considerações sobre a teoria hipocrática. 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/PF/article/view/10975/7695>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

SOUZA, Simone Vieira de; CAMARGO, Denise de; BULGACOV; Yara Lucia M.; Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/w5qTF5gKvX6CwJjf3KYTzwS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 mai. 2022.